

VIA MATRIS DOLOROSAE



Seguir Jesus até à Cruz, com Maria
O caminho da Mãe dolorosa

INTRODUÇÃO

1. Aclamação à Virgem Maria

V. Bendita sejas, minha filha, pelo Deus Altíssimo,
mais do que todas as mulheres da terra.

R. E bendito seja o Senhor nosso Deus,
criador do Céu e da Terra.

V. A coragem que tu demonstraste
não será esquecida pelo coração dos homens

R. Para libertar o teu povo não hesitaste em expor a tua vida.

Refrão *Aclamativo* *A. Cartageno*

Vós sois a gló - ria de Je - ru - sa - lém,
sois a a - le - gri - a de Is - ra - el sois a hon - ra do nos - so
po - vo, sois a hon - ra do nos - so po - vo.

2. Saudação

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ámen.

A paz de Cristo que, com o sacrifício da sua vida,
nos abriu o caminho que conduz ao Pai, esteja convosco.

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. Admonição

4. Oração

Senhor,

olhai para esta vossa família, peregrina no tempo,

e concedei que,

caminhando com a Virgem Santíssima pelo caminho da cruz,

chegue ao pleno conhecimento de Cristo, realização de toda a esperança.

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

PRIMEIRA ESTAÇÃO
Maria acolhe na fé a profecia de Simeão
Jesus, sinal de contradição

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São Lucas (2, 34-35)

³⁴Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; ³⁵uma espada trespassará a tua alma. Assim, se não de revelar os pensamentos de muitos corações».

3. Meditação com os Santos do Carmelo

Das Poesias de Santa Teresinha (PN 54, 11-12)

Amo-te, ó Maria, quando te misturas com as outras mulheres / Que para o santo templo dirigiram os passos/ Amo-te quando apresentas o Salvador das nossas almas/ Ao ditoso ancião que o aperta nos braços,/ A princípio sorrindo escuto o seu cântico/ Mas depressa o seu tom me faz derramar lágrimas./ Mergulhando no futuro um olhar profético/ Simeão apresenta-te uma espada de dores./ Ó Rainha dos mártires, até ao fim da vida/ Esta espada dolorosa trespassará o teu coração.

4. Oração mariana

Santa Maria,

arca da Palavra que julga e salva.

Virgem Mãe,

pobre entre os pobres,

trazeis nos vossos braços o Filho do Altíssimo,

mistério de desolação e ressurreição,

sinal de contradição que revela os pensamentos dos corações.

Pelo espanto daquela hora,

pela dor da espada,

obtende-nos do vosso Filho

que acolhamos a sua palavra de vida
e a Ele possamos aderir,
como única esperança do homem.
Avé Maria...

5. Canto

Refrão

M. Simões



San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Ó Deus,
esperança dos homens,
que por Simeão, homem justo,
anunciastes à Virgem Maria
uma hora de trevas e de dores,
concedei-nos manter firme a nossa fé
na hora da dúvida e da provação.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDA ESTAÇÃO

Maria foge para o Egito com Jesus e José *Jesus, perseguido por Herodes*

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São Mateus (2, 13-14)

¹³O anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o Menino para o matar». ¹⁴E ele levantou-se de noite, tomou o Menino e sua mãe e partiu para o Egito.

3. Meditação com os Santos do Carmelo

Das Poesias de Santa Teresinha (PN 54, 12-13)

Tens já de deixar o solo da tua pátria/
Para evitares de um rei o furor
invejoso./ Jesus dormita em paz sob as pregas do teu véu/
José vem pedir-te para partires depressa/
E a tua obediência logo se revela/
Partes sem demora e sem objeção./
Na terra do Egito, parece-me, ó Maria/
Que na pobreza o teu coração continua feliz./
Pois não é Jesus a nossa formosa
Pátria,/ Que te importa o exílio se tu possuis os Céus?...

4. Oração mariana

Santa Maria, Senhora do exílio,

na noite escura

levais a Luz para longe da pátria.

Olhai de novo hoje, ó Mãe,

para o vosso filho, exilado e sem pátria,

sem nome e sem casa.

Protegei de novo hoje, ó Mãe,

o vosso filho, pequeno e indefeso

da fúria dos atuais poderes de morte.

Guardai de novo hoje, ó Mãe,

o vosso filho que sofre longe do lar:

porque não tem trabalho, não tem força, não tem pão.
Ajudai-nos, Mãe, a reconhecer o vosso filho Jesus
no nosso irmão exilado, emigrante, fugitivo
em quem, silencioso, Ele pede
para viver com dignidade a sua condição de filho de Deus
e de filho do homem.
Avé Maria...

5. Canto

Refrão

M. Simões



San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Ó Deus,
que confiastes a Maria e a José
a guarda do vosso Filho único,
perseguido por Herodes,
concedei-nos ser defensores intrépidos
dos nossos irmãos oprimidos pela injustiça
e vítimas da violência.
Por Cristo, Nosso Senhor.

TERCEIRA ESTAÇÃO

Maria procura Jesus perdido em Jerusalém
Jesus, ocupado a cumprir a vontade do Pai

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São Lucas (2, 43-45)

⁴³Terminados esses dias, regressaram a casa e o Menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. ⁴⁴Pensando que Ele se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. ⁴⁵Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à sua procura.

3. Meditação com os Santos do Carmelo

Das Poesias de Santa Teresinha (PN 54, 13-16)

Em Jerusalém, uma tristeza amarga/ Como um vasto oceano te inunda
o coração/ Jesus, durante três dias, esconde-se da tua ternura/ É então o
exílio em todo o seu rigor!.../ Enfim encontrá-lo e a alegria invade-te,/
Dizes ao lindo Menino que deslumbra os doutores:/ «Ó meu Filho, porque
procedeste assim?/ «Teu pai e eu procurávamos-Te chorando»./ E o Deus
Menino responde (que profundo mistério!)/ À Mãe querida que lhe estende
os braços:/ «Porque me procuráveis?... Das coisas do meu Pai/ É preciso
que Eu me ocupe; não o sabéis já?»/ O Evangelho ensina-me que
crescendo em sabedoria/ A José, a Maria, Jesus continua submisso/ E o
coração revela-me com que ternura/ Sempre obedeceu aos seus queridos
pais./ Agora compreendo o mistério do templo,/ As palavras ocultas de um
amável Rei./ Mãe, o teu doce Filho quer que sejas o exemplo/ Da alma que
O procura na noite da fé.

4. Oração mariana

Santa Maria, Virgem peregrina

da nova Páscoa profética,
Mãe da busca dolorosa e fiel,
desvendai-nos o mistério dos “três dias”
passados sem a visão do Filho.
Ensinai-nos a procurá-Lo convosco e como vós:
incessantes, vigilantes, refazendo os nossos passos.
Ensinai-nos a procurá-Lo na casa do Pai
- não já no templo de pedra
mas no espaço sagrado dos homens que amam e adoram -
onde Ele, sabedoria divina,
escuta o homem e lhe revela os mistérios do Reino.
Avé Maria...

5. Canto

Refrão

M. Simões



San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Pai santo,
com sábio desígnio dispusestes que a Santíssima Virgem
experimentasse a dor da perda do Filho
e O encontrasse no Templo
ocupado em fazer a vossa vontade,
concedei-nos, nós vos pedimos,
que procuremos Cristo com generoso empenho
e O encontremos na vossa Palavra
e no mistério da Igreja.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

QUARTA ESTAÇÃO

Maria encontra Jesus no caminho do Calvário

Jesus, homem de dores

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São Lucas (23, 26-27)

²⁶Quando iam conduzindo Jesus, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus. ²⁷Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele.

3. Meditação com os Santos do Carmelo

De uns exercícios espirituais de São Tito Brandsma

Maria, “a mulher forte” (Prov 31,10), lembra-se da profecia de Simeão e do que Jesus lhe disse, e... compreende. Ensina João, confirma-o na fé e no amor. Conduzido pela mão de Maria, ele quer voltar para junto de Jesus. Maria pega-lhe na mão para o levar até Jesus.

Não conseguem chegar junto dele tão depressa quanto desejariam, pois está rodeado de soldados e arruaceiros. Através de ruas secundárias chegam a um ponto onde vai passar o cortejo. Deixemos que o nosso coração contemple o encontro de Jesus e Maria.

Quando não compreendermos Jesus, quando não compreendermos o sofrimento, corramos com São João para junto de Maria, choremos as nossas amarguras com ela e refugiemo-nos nela. Ela é a “mulher forte” (Prov 31,10), preparada por longos anos de meditação para o sofrimento, sobretudo para o que Jesus predisse. Somos convidados a não fugir do sofrimento que nos une a Jesus e nos faz compreender o sentido da dor; a ir com Maria ao encontro de Jesus na “Via Sacra”; a unirmo-nos, no sofrimento, a Maria, a moldar a nossa vida à sua, a participar na sua generosidade.

4. Oração mariana

Virgem Mãe,
no caminho do Calvário encontrais Jesus, carregado com a cruz;
o rosto desfigurado, cansados os membros torturados,
a voz sem queixas, o olhar cheio de amor.
Encontrais-vos com Ele e compreendeis.
Com Ele subis a colina do sacrifício,
com Ele partilhais a paixão pela salvação do homem.
Ensinai-nos, Virgem Maria, a reconhecer o rosto do vosso Filho
no rosto do homem oprimido, marginalizado, escarnecido;
ensinai-nos a caminhar ao seu lado
até que o seu rosto se ilumine de esperança
e, à luz da cruz, a sua dor se transfigure em alegria.
Avé Maria...

5. Canto

Refrão

M. Simões



San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Pai santo,
sob cujo olhar de amor
o vosso Filho, servo obediente,
encontrou, a caminho do Calvário,
a Mãe dolorosa;
despertai em nós o desejo sincero
de seguir a Cristo, carregando a nossa cruz
e de ir ao encontro do nosso irmão sofredor.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUINTA ESTAÇÃO
Maria junto à cruz do Filho
Jesus, cordeiro elevado sobre a cruz

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São João (19, 25-27)

²⁵Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» ²⁷Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

3. Meditação com os Santos do Carmelo

Do *Último Retiro* de Santa Isabel da Trindade (UR 41)

Esta Rainha das virgens é também Rainha dos mártires; mas é ainda *em seu coração* que a *espada a trespassou*, porque nela tudo se passa no interior!... Oh, como é bela de contemplar durante o seu longo martírio, tão serena, envolvida numa espécie de majestade que inspira, ao mesmo tempo, força e doçura... É que aprendeu com o próprio Verbo como devem sofrer aqueles que o Pai escolheu como vítimas, esses que resolveu associar à grande obra da redenção, os que «conheceu e predestinou para serem conformes ao seu Cristo», crucificado por amor.

Ela aí está, junto da Cruz, *de pé*, forte e corajosa e eis o meu Mestre que me diz: «*Ecce Mater tua*», Ele dá-ma por Mãe... E, agora, que Ele voltou para o Pai, que me pôs a substituí-Lo em seu lugar na Cruz para que «sofra no meu corpo o que falta à sua paixão, por este seu corpo, que é a Igreja», a Virgem aí está ainda para me ensinar a sofrer como Ele, para me dizer, para me fazer ouvir os últimos cânticos da Sua alma em que, a não ser ela, sua Mãe, ninguém mais pôde reparar.

Quando eu tiver dito o meu «Tudo está consumado», é ainda ela, «Porta do Céu», que me há de introduzir nos átrios divinos, segredando-

me a misteriosa palavra: «*Alegrei-me na palavra que me foi dita: Iremos para a casa do Senhor!...*».

4. Oração mariana

Santa Maria, Senhora da Cruz,
junto à árvore da vida
sois a humanidade obediente e fiel
dócil à Palavra, forte no seguimento, aberta ao Espírito.
Revelai-nos, Mãe, o mistério da «Hora» do vosso Filho:
da glória na ignomínia, da realeza no serviço, da nossa vida na sua morte.

Mas mostrai-nos também a vossa “Hora”, Senhora:
a hora do parto na fé, na dor, no Espírito;
para que se dê esse novo nascimento,
Jesus moribundo declara: «Mulher, eis o teu filho»,
e a Igreja canta: «Todas as minhas fontes estão em ti».
Avé Maria...

5. Canto

Refrão



M. Simões

San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Ó Deus,
que quisestes que, junto do Vosso Filho,
elevado na cruz
estivesse presente a sua Mãe dolorosa,
fazei que, associados com ela à paixão de Cristo,
participemos da glória da sua ressurreição.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

SEXTA ESTAÇÃO

Maria acolhe no seu seio a Jesus, deposto da Cruz *Jesus, vítima de reconciliação*

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São Mateus (27, 57-59)

⁵⁷Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lho entregassem. ⁵⁹José tomou o corpo e envolveu-o num lençol limpo.

3. Meditação com os Santos do Carmelo

De uns exercícios espirituais de São Tito Brandsma

Jesus é descido da cruz e colocado nos braços de sua Mãe. Maria limpa as suas feridas, tira a coroa de espinhos da sua cabeça e contempla o quanto o seu Filho deve ter sofrido. Maria é a Senhora das Dores. Com ela, sofrer com o seu divino Filho, torna-se fecundo. Somos convidados a unirmo-nos a ela na contemplação da Paixão e a oferecê-Lo a Deus com ela. Somos desafiados a considerar as chagas do Salvador como outras tantas rosas abertas no roseiral do amor. Considerar, sobretudo, a chaga do seu lado, para nos escondermos nela e encontrarmos o caminho do seu Coração. Que lugar tinha Maria nele! Que lugar há nele para nós! Contemplemos estes mistérios com ela, a Mãe das dores e da compaixão. Gravemos profundamente na nossa memória a imagem viva da santa Paixão.

4. Oração mariana

Santa Maria,
no vosso ventre virginal repousa, sem sangue,
o corpo do Filho.
Vós sois a piedade viva
que nos vossos braços de mãe
acolheis de novo hoje cada irmão perdido,
cada homem ferido, cada filho maltratado ou assassinado.
Ensinai-nos, Mãe, a piedade pura, alimentada apenas pelo amor;
a imensa piedade, que não conhece barreiras;
a piedade solícita, que, inclinando-se para a dor do ser humano,
ergue os olhos em súplica ao céu.
Avé Maria...

5. Canto

Refrão

M. Simões



San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Pai misericordioso,
que na hora da provação,
consolastes a Mãe desolada,
dá-nos o Espírito de consolação
para que saibamos consolar os nossos irmãos
que vivem na solidão ou gemem na aflição.
Por Cristo, nosso Senhor.

SÉTIMA ESTAÇÃO

Maria, cheia de esperança, deposita no sepulcro o corpo de Jesus
Jesus, primícias dos ressuscitados

1. Convite ao Louvor

V. Nós Vos louvamos, ó Virgem Maria,

R. Mãe fiel junto à Cruz do vosso Filho.

2. Leitura Bíblica

Do Evangelho segundo São João (19, 40-42)

⁴⁰Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. ⁴¹No sítio em que Ele tinha sido crucificado havia um horto e, no horto, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Como para os judeus era o dia da Preparação da Páscoa e o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

3. Meditação com os Santos do Carmelo

Das Cartas de Santa Isabel da Trindade (C 185, a 28 de novembro de 1903)

A que abismo de glória somos chamados! Oh como compreendo os silêncios, os recolhimentos dos santos que já não podiam sair da sua contemplação; também Deus os podia levar aos cumes divinos em que o «um» se consume entre Ele e a alma tornada esposa no sentido místico da palavra. São João da Cruz diz que, então, o Espírito Santo a eleva a uma altura tão admirável que a torna capaz de produzir em Deus a mesma aspiração de amor que o Pai produz com o Filho, e o Filho com o Pai, aspiração que não é outra senão a do próprio Espírito Santo! E dizer que o santo Deus nos chama, pela nossa vocação, a viver nestas santas claridades! Que mistério adorável de caridade! Queria corresponder-lhe passando na terra como a Santa Virgem, «guardando todas estas coisas em meu coração», sepultando-me¹ por assim dizer no fundo da minha alma para me perder na Trindade que aí mora, para nela me transformar.

¹ «Sepultar» é imagem da vida claustral e escondida que, todavia, em Isabel não se liga ao túmulo, mas à ressurreição. Morrer para si próprio é viver em comunicação como o prova São Paulo. Trata-se de Col 3, 3: «Estais mortos, e a vossa vida está escondida em Deus com Jesus Cristo». É neste sentido que o P. Vallée, que emprega muitas vezes a expressão «sepultar», tinha dito no 3º Sermão de manhã, no Retiro de 1902: «É, pois, necessário que (...) vivais “sepultadas com Ele em Deus” como diz São Paulo». Isabel, sem dúvida, segue o P. Vallée.

4. Oração mariana

Santa Maria,
nova Eva do novo jardim,
onde está depositado o corpo santo do Filho,
vós sois a Senhora da aurora,
vigília viva da Páscoa eterna.
Confirmai-nos, Mãe, na esperança que não engana.
Há sempre um “terceiro dia” de Deus
para cada justo que é vítima.
Na noite do mundo
desponta sempre a Estrela da Manhã;
e o Espírito de vida torna a desenhar a imagem divina
no rosto desfigurado de cada homem.
Avé Maria...

5. Canto

Refrão



M. Simões

San - ta Ma - ri - a, Mãe de Deus, ro - gai por nós, pe - ca - do - res.

6. Oração conclusiva

Ó Deus,
no túmulo novo
- sinal da terra virginal -
colocastes a semente da nova Criação.
Concedei-nos ser portadores de esperança
e testemunhas da vida nova,
operada em nós por Cristo ressuscitado.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

CONCLUSÃO

7. Aclamação à Virgem Maria

O caminho da Virgem Maria não termina na escuridão do túmulo. Com fé viva, a Mãe acreditou que o Filho, segundo a sua palavra, ressuscitará dos mortos.

No final da “Via Matris”, saudamos a Senhora da fé, da expectativa, da esperança e voltamos o olhar para a luz da Páscoa.

Sal - ve Re - gí - na, Má - ter mi - se - ri - cór - di - æ:
VÍ - ta, dul - cé - do, et spes nós - tra, sál - ve.
Ad Te cla - má - mus, éx - su - les, fí - li - i Hé - væ.
Ad Te sus - pi - rá - mus, ge - mén - tes et flén - tes in hac la -
cri - má - rum vál - le. E - ia er - go, Ad - vo - cá - ta nós - tra,
íl - los tú - os mi - se - ri - cór - des ó - cu - los ad nos con - vér - te.
Et Jé - sum, be - ne - dí - ctum frú - ctum vén - tris tú - i,
nó - bis post hoc ex - sí - li - um os - tén - de.
Ó clé - mens, Ó pí - a:
Ó dúl - cis, Vír - go Ma - rí - a.

Bênção final

Deus, que decidiu resgatar o género humano
por meio da imolação do seu Filho,
com a participação da Mãe dolorosa,
vos faça tomar parte neste admirável mistério da salvação.

Ámen.

Deus, que permitiu que a Virgem Maria
subisse pelos caminhos da fé e da dor,
até chegar, junto à cruz, ao ato supremo da caridade,
vos conduza também pelos caminhos da fé,
para que chegueis à plenitude do amor.

Ámen.

E sobre todos vós que percorrestes na fé
o caminho de dor da Virgem Mãe,
Deus faça descer a abundância dos vossos dons:
a consolação e o perdão, a serenidade e a paz,
a alegria e a esperança segura de ser associado
à glória de Cristo ressuscitado.

Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo
desça sobre vós e permaneça para sempre.

Ámen.

Despedida

Sob a proteção da Virgem Santa Maria,
ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Graças a Deus.